



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Aleitamento Materno Na Pandemia Da Covid-19 Em Maternidade De Alto Risco

Autores: KAROLAINÉ FERNANDA MARQUES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL), LORENA APARECIDA DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL), ROSÂNGELA APARECIDA PIMENTA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL), JAQUELINE APARECIDA RAMINELLI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL), ADRIANA VALONGO ZANI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL), ADRIANA ZILLY (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE)), LUANA DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL), RAFAELLA LEITE LAZARINI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL), AMANDA PEIXOTO BRAVO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL)

Resumo: Introdução: A assistência ao binômio mãe-bebê no alojamento conjunto é fundamental para o estabelecimento do aleitamento materno e empoderamento da família no cuidado ao recém-nascido(1,2). Objetivo: Identificar o incentivo do aleitamento materno no alojamento conjunto durante a pandemia da Covid-19. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo, prospectivo e transversal, realizado em maternidade pública de alto risco ao norte do Paraná. A amostra de estudo compreendeu puérperas e seus bebês nascidos em maternidade de alto risco durante a pandemia da Covid-19 tendo como critérios de inclusão: díade mãe e bebê no pós-parto nas primeiras 48 horas em maternidade pública e ter realizado pré-natal durante a vigência da pandemia de COVID-19. A coleta de dados foi realizada em setembro de 2021 a maio de 2023, por meio de busca das informações disponibilizadas em prontuários, carteira de saúde da gestante, carteira de saúde da criança e entrevista com a puérpera durante sua hospitalização sobre a assistência prestada entre 24 e 48 horas após o parto. O banco de dados foi construído no Excel e exportado para o software R® (3) onde foi realizada a análise estatística. Para avaliar o perfil pessoal, as características de gestação, perfil do parto e as características do recém-nascido foram calculadas as frequências percentuais e construídas as suas distribuições. Para comparar o percentual encontrado nos níveis dos fatores avaliados foi aplicado o teste exato de Fisher com nível de significância de 5%. Resultados: Participaram do estudo 221 mulheres e seus respectivos bebês, a mediana de idade materna foi de 29 anos, sendo a escolaridade média de 11 anos de estudos e renda familiar de R\$ 2671,60. O aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto foi de 92,4% (208), o motivo de não estarem exclusivo foi de 37,5 (6) para dificuldade na pega. O profissional ofertou apoio e orientação para a mãe 86,6% (194) e observou a mamada 90,2% (202) para prestar auxílio, conforme necessário. Houve a permanência do acompanhante no alojamento conjunto (93,0%). Associado o aleitamento materno exclusivo em livre demanda com a via de nascimento, houve um predomínio de cesarianas (61,8%), recém-nascidos com peso adequado (78,4%) e em boas condições de vitalidade (88,8%) apresentaram maiores índices para amamentação sem horários determinados. Conclusão: Mesmo em tempos de pandemia da Covid-19, houve apoio e incentivo ao aleitamento materno durante a internação no alojamento conjunto. Isso, reforça a necessidade de capacitação contínua dos profissionais, principalmente os enfermeiros, que são presentes desde o pré-natal, para que se sensibilizem e reconheçam a importância da realização dessas práticas assistenciais, contribuindo para o incentivo à amamentação mesmo em tempo de pandemia, para que se cumpram as políticas públicas que favorecem o vínculo mãe-bebê, bem como o desenvolvimento e crescimento saudável.